

ANÁLISE DA EDUCAÇÃO INTEGRAL NO BRASIL E DA POLÍTICA EDUCAÇÃO INTEGRAL DAS ESCOLAS DE REFERÊNCIA (EREM) DE PERNAMBUCO COMO UMA PROPOSTA PARA O ENSINO MÉDIO

ANALYSIS OF COMPREHENSIVE EDUCATION IN BRAZIL AND THE COMPREHENSIVE EDUCATION POLICY OF REFERENCE SCHOOLS (EREM) OF PERNAMBUCO AS A PROPOSAL FOR HIGH SCHOOL

Josefa Rita de Cássia Lima Serafim¹
Thiago V. Modenesi²

RESUMO

A desigualdade educacional no Brasil é histórica, é urgente buscar novas experiência para diminuir a distância entre Educação Básica, as consequências das estruturas sociais e a reprodução no sistema educacional. Explicitar a concepção de educação integral em Pernambuco nessa última década 2008-2018, é uma estratégia importante de inovação para o Ensino Médio. O artigo traz impactos de mudanças sociais pelo acesso e à permanência do jovem à essas escolas, o que não ocorreu com os Pioneiros da educação. Em Pernambuco, as Escolas de Referências Ensino Médio-EREM, respaldam-se na Filosofia da Aprendizagem, Protagonismo, Projeto de Vida, dialogam com evidências teóricas de várias gestões governamentais, dos Pioneiros, Cieps, PRONAICA, ProEMI às EREM. A discussão educacional reflete as intenções implícitas às teorias do projeto de educação/sociedade implementado à conjuntura política. Advoga-se desmistificar o conceito subjacente à proposta, aferir a expectativa na formação cidadã, por uma escola com princípios democráticos efetivos, reflitam suas práticas e promovam a aprendizagem no chão da escola. Enfim, que a educação seja uma política de estado e não apenas uma política de governo.

Palavras-chave: Ensino Médio. Educação Integral de Pernambuco. Protagonismo. Educação Básica. Pioneiros.

1 Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) - Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Gestora da Erem Clóvis Beviláqua. Mestra em Gestão Pública - UFPE/MGP. Cidade Universitária, Recife, PE, Brasil. E-mail: josefaritalima@gmail.com. <https://orcid.org/0000-0002-5683-6435>

2 Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) - Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Av. Prof. Moraes Rego, 1235 - Cidade Universitária, CEP 50670-901, Recife, PE, Brasil. Orcid: <http://orcid.org/0000-0002-8628-0300>

ABSTRACT

Educational inequality in Brazil is historical, it is urgent to seek new experience to reduce the distance between Basic Education, the consequences of social structures and reproduction in the educational system. Explaining the conception of comprehensive education in Pernambuco in the last decade 2008-2018 is an important innovation strategy for high school. The article brings impacts of social changes by the access and permanence of the young to these schools, which did not occur with the Pioneers of education. In Pernambuco, the Schools of References High School-EREM, supported by the Philosophy of Learning, Protagonism, Life Project, dialogues with theoretical evidence of various government administrations, from the Pioneers, Cieps, PRONAICA, ProEMI to the EREM. The educational discussion reflects the intentions implicit to the theories of the education/society project implemented at the political conjuncture. It is advocated to demystify the concept underlying the proposal, measure the expectation in citizen education, for a school with effective democratic principles, reflect its practices and promote learning on the school floor. Finally, may education be a policy of andstado and not just a government policy.

Keywords: High school. Integral Education of Pernambuco. Protagonism. Basic Education. Pioneers.

1 INTRODUÇÃO

O sistema educacional brasileiro traz discussões imensas na sociedade sobre a Educação Básica, especificamente no Ensino Médio-EM sobre as políticas, suas finalidades e organizações como objetos de intensas disputas. Nessa etapa de ensino promove-se a articulação da trajetória escolar à produção de grupos sociais. Ou seja, o trabalho escolar capitalizado nela adquirido, chancela o acesso ao mercado em funções de trabalho mais ou menos rentáveis. É um viés às reformas e implementação das políticas da educação para o EM. Evidenciam a relação entre escola, a reprodução da estrutura social e suas desigualdades. “A influência do modo de produção nas políticas educacionais e sociais não é de hoje. O capitalismo, a cada crise, procura se reinventar para garantir sua manutenção e para isso são implementadas reformas em diferentes esferas sociais” Gonçalves (2017). É importante analisar esses vieses para entender as múltiplas intenções subjacentes e o destino efetivo delas e a que esferas sociais estão destinadas, nem sempre atendem aos anseio dos coletivos.

A expansão do EM, iniciada nos primeiros anos da década de 1990, não se caracteriza como um processo de universalização nem de democratização, devido às altas porcentagens de jovens que permanecem fora da escola, à tendência ao declínio de matrículas desde 2004, à persistência de altos índices de evasão e reprovação. Defende-se nesse artigo um EM que garanta o acesso à escola e a permanência do estudante nela com sucesso, pois o grupo social para quem essa etapa está destinada, não está em seu capital cultural o valor que tem a escola. O que é quase natural para uns mais abastados, cursar o ensino médio, para outros é um grande desafio. Os dados do EM são vergonhosos, apenas 57,3% dos jovens mais pobres terminam até os 19 anos, enquanto isso, 91,1% os mais ricos terminam na mesma idade. Mais que o dobro, segundo o relatório do INEP/2018, dados da Pesquisa nacional de atendimentos aos municípios (PnadC/2018), apresenta ainda 41,5% dos jovens não concluem o EM até aos 19 anos. Quase metade e dos estudantes, nessa idade, ainda está no EF. Por isso, a importância de olhar os dados do EM de Pernambuco-(2008–2018).

A base da minha pesquisa foi identificar o número de jovens que passam no vestibular, entram nas universidades públicas e ascendem socialmente após o acesso às EREM. Dados não comuns na modalidade regular, Serafim (2019). Essa política redireciona a qualidade do EM, promove inovações e impactos, avanços de aprendizagem, melhora da vida dos jovens ao possibilitar o ingresso dos mais pobres à universidade pública. Vale destacar o Estado atende a Meta 6- do Plano Nacional de Educação (PNE), instituído pela Lei nº 13.005/2014, que trata da oferta de educação em tempo integral, e a estratégia 6.1, discorre sobre as atividades, e que o tempo seja igual ou superior a 7 (sete) horas diárias no ano letivo, (PNE/2014). O PEE (2015-2020), propõe um atendimento no mínimo, 38,4% (trinta e oito vírgula quatro por cento) das escolas públicas para atender, pelo menos, 51,5% (cinquenta e um vírgula cinco por cento) dos (as) alunos (as) da educação básica). Em Pernambuco, 410 EREM ofertam EM Integral corresponde 54% (cinquenta e quatro) da Rede, e 57% dos estudantes ingressam nessas escolas, (SEE/PE/ INEP;2018), superam as metas do PNE/PEE.

No Brasil, a escola em tempo integral vem ganhando força, o número de instituição pública e privada subiu de 8.3% entre 2010 e 2016, um total, de 32,14% em 2016. O número de matrícula também

subiu em 4,64% no mesmo período, um total de 12,4% de jovens estavam matriculados no nível básico. Mas essas proporções não estão igualmente distribuídas no Brasil. O Sul é mais privilegiado 51,48% de escolas e 16,68% de matrículas. O Pará cai 10% em escolas e 4.64 em matrículas. O estado que mais cresceu nesse período é Sergipe 15,97%. Cruz, et all (2018).

A revisitação aos Pioneiros da Educação - Anísio Teixeira e Darcy Ribeiros – remete-nos pensar sobre suas contribuições e fundamentos da educação integral. Anísio deixou o legado para a geração atual e gerações futuras que “pela escola pode-se construir a democracia”, “dada a penúria da escola pública, democracia é palavra vã usada para justificar a farsa triste do sufrágio universal irrisório”. Darcy trouxe os Cieps, ponto forte dos seus fazimentos, Gomes (2010). Essa concepção pressupõe dois sentidos fundamentais: amplia o tempo, enfatizando que “a educação é um instrumento de revolução”, os dois, cada um ao seu modo, contribuiu com a educação. Por isso destaque, que a política de educação do país ou estado não se deve analisar descontextualizada da história política.

Advoga-se aqui uma análise teórica para além das avaliações externas, dos dados do Siepe, Pacto, às variáveis inerentes à educação de Pernambuco. Tratar da evolução da educação articulada à formação do jovem e a qualidade social suscitadas nas teorias críticas de educação em Frigotto (2001), Freire (2017), Saviani (2002) etc. A intenção é explicitar os impactos na melhoria acadêmica do jovem, a mudança em sua vida e ascensão social após o acesso as EREM. O espaço da educação é um lócus de problematização da concepção de educação, portanto, um fértil local de transformação cognitiva, filosófico e política, social. É nessa perspectiva que a concepção de educação integral será aqui analisada.

2 EDUCAÇÃO INTEGRAL NO BRASIL: DOS PIONEIROS À EXPERIÊNCIA DAS ESCOLAS DE REFERÊNCIAS DE PERNAMBUCO

No Brasil, a discussão da política de educação integral não é um debate novo, surgiu em uma época que as orientações educacionais eram subsidiadas com viés autoritário, a sociedade regida pelas elites, em diversos contextos políticos impulsionaram um redirecionamento conceitual e novas ideias educacionais, destinados às das séries iniciais do Ensino Fundamental-EF. O pensamento educacional

das décadas de 20 e 30 do século XX, Os Pioneiros da Educação, revolucionaram a educação pública, subsidiados teoricamente na visão educacional de Anísio Teixeira, que deu passos importantes e firmes para concretizar a escola progressista no país, Gomes (2010). As concepções filosóficas das obras de John Dewey e W. H. Kilpatrick, marcaram sua formação como as bases teórico-filosóficas na construção do projeto de educação brasileira. Sua obra deu continuidade à administração de dois outros Pioneiros da Educação Nova³, Carneiro Leão e Fernando de Azevedo

2.1 A Visão de Educação Integral de Anísio Teixeira X Integralistas

A concepção de educação integral, ancorada na extensão do tempo escolar, esteve presente na obra de Anísio Teixeira, em 1930, ainda baseada no espírito higienista-educacional. Chega em 1950, uma proposta emancipadora de educação, de indivíduos e nação, presente nas diferentes correntes políticas que se delinearam naquele período. As correntes autoritárias e elitistas encampavam a ampliação do controle social, trazendo um extremo da tendência da educação integral como a educação da Ação Integralista Brasileira-AIB- Cavaliere (2010), uma corrente de intelectuais que viam na educação um meio de inculcar valores de uma educação reprodutora, seletiva por meio de sacrifícios, sofrimentos, disciplina e obediência, cumprir compromissos e obedecer a superiores. Cultuavam uma educação integral ligada ao estado integral, o oposto da visão de educação integral de Anísio Teixeira, que priorizava a democracia e a população, a laicidade uma visão ampliada de educação o ensino público diferente dos integralistas, Cavaliere (2010) argumenta sobre essa questão:

3A divulgação do Manifesto dos Pioneiros da Educação em 1932, a fundação, em 1934, da Universidade de SP e da Universidade do DF, em 1935, são alguns dos exemplos anunciadores de novos tempos sintetizados por Fernando de Azevedo no Manifesto. Todavia, a imposição ao país da Constituição de 1937 e do Estado Novo, interromperam por vários anos a luta auspiciosa do movimento educacional de 1920 e 1930 do séc. passado, retomada com a redemocratização do país, em 1945. Os anos seguiram em clima de maior liberdade, possibilitaram alguns avanços como as várias campanhas educacionais em 1950, a criação da Capes e do CNPq e a aprovação, após muitos embates, da primeira Lei de Diretrizes e Bases no começo da década/1960. No entanto, as grandes esperanças e aspirações retrabalhadas e reavivadas nessa fase e sintetizadas pelo Manifesto dos Educadores de 1959, redigido por Fernando de Azevedo, haveriam de ser novamente interrompidas em 1964 por uma nova ditadura de quase dois decênios. * A relação completa dos educadores encontra-se no início do volume. MANIFESTOS_finais.pmd 21/10/2010, 08:21

[...] a concepção de educação integral, representando diferentes projetos políticos. Para a Ação Integralista Brasileira (AIB), transformada em partido em 1935, a educação integral envolvia o Estado, a família e a religião, postos em sintonia pela escola, numa intensiva ação educativa, tendo a AIB sido criada como um movimento cultural, que pretendia ser mais do que um partido político, seus planos envolviam a criação de uma nova concepção política e filosófica de mundo, para a qual a escola teria papel fundamental. Em seus documentos doutrinários, pregava que a educação escolar das massas não se limitava à alfabetização, mas visava elevar o nível cultural da população envolvendo aspectos físicos, intelectuais, cívicos e espirituais da formação dos indivíduos. O movimento tinha como lema a educação integral para o homem integral (CAVALIERE, 2010, p. 249).

Segundo a autora, a educação integral, para os integralistas cultua uma formação subserviente como base de uma concepção doutrinária incorporada da dimensão religiosa à educação. Em oposição às ideias da corrente autoritária de educação, interpõem-se os socialistas utópicos, que desde o século XIX disseminavam uma bandeira política, e posteriormente, originam-se as correntes liberais que deram renovação à escola, uma concepção que possibilitou mudar a visão e as práticas democráticas, tendo à frente desse movimento o pedagogo Anísio Teixeira. A educação integral, perpassou diferentes campos e modificação política e à diferentes orientações ideológicas. Segundo Cavaliere (2010), o termo "educação Integral" não era muito utilizado por Anísio para não correlacionar o sentido com a visão dos integralistas. Para ele, a concepção de educação deveria alcançar áreas amplas da cultura, da socialização primária, da preparação para o trabalho e a cidadania, conceitos presentes desde os primórdios do seu percurso como pensador e político. A escola eficiente, pública e para todos deveria ser de tempo integral para professores e alunos, como a Escola Parque e Escola Classe por ele fundada em 1950 em Salvador, e inspiraria os Centros Integrados de Educação Pública (Cieps) Rio de Janeiro-RJ e demais escolas integrais que se sucederam.

2.2 Política de Governo X Política de Estado: Viés e Intenção subjacentes às Políticas

O contexto sociopolítico em que surgiu a ideia de educação integral, precisa ser entendido e analisado, pois a escola é uma instituição pública, simbolicamente ligada às políticas vigentes. Nenhuma proposta é isenta de intenções, pretensões e manipulação ideológicas e determinações políticas. Um argumento que se comprova pelas interrupções da política das Escolas-Parques e dos Cieps, devido as mudanças de governo, não deram continuidade. Um retrocesso para o país e estados, foi o não avanço da educação integral, como expõe Cavaliere (2003), ao explicitar as dificuldades de os centros não avançarem devido as fragilidades e desmontes na descontinuidade da proposta dos Cieps, por falta da sucessão dos governos da época:

[...] Elas seriam polos de irradiação de um projeto pedagógico e algumas funcionariam inclusive como escolas de aperfeiçoamento dos professores da rede pública (Ribeiro et al.1986).O fato de ambos os governos não terem feito sucessor do mesmo partido, levou ao desmonte, por duas vezes [...] A resistência ao desmonte do programa foi pequena e não chegou a desencadear um movimento com expressão política. Ao final de cada uma das duas gestões, as escolas que permaneceram funcionando, ainda que com restrições, de acordo com a proposta pedagógica original, foram aquelas com mais tempo de funcionamento, ou seja, que haviam consolidado uma experiência, uma equipe, e que já tinham, portanto, motivação e condições objetivas para defender seu trabalho [...] “a filosofia dos Cieps é maravilhosa, uma pena que cada governo que entra, muda e descaracteriza esta escola que poderia realizar um trabalho brilhante em todos os sentidos.” (CAVALIERE, 2003; p.151/152

A autora alerta-nos para importância das políticas para além dos tempos de governo, os Cieps teriam redirecionado a educação no país, os dados são preocupantes com altos índices de exclusão de crianças e jovens, Censo/INEP 2017. Para evitar-se esses equívocos políticos que prejudicam a nação. A educação deve ser uma política

de estado e não de governos. A perspectiva de volta da democracia, o reestabelecimento das eleições diretas, levaram trabalhistas históricos como Darcy Ribeiros e outros a refundarem o Partido Trabalhista Brasileiro-PTB, posteriormente Partido Democrático Trabalhista– PDT.

Darcy e Brizola, se conhecem no exílio, ao retornar concorrem à cargos públicos eletivos, e no Rio de Janeiro, em 1985, inaugurou-se o primeiro Ciep. Nos anos 80 e 90, em dois períodos governamentais (1983-1986 e 1991-1994), e no contexto da redemocratização surgem 506 Cieps, escolas de tempo integral. Brizola como governador, Darcy como vice, põe em prática o projeto educacional de uma forma, que Anísio Teixeira jamais pudera fazer, Gomes (2010). Oscar Niemeyer, responsável pela infraestrutura, para eles a arquitetura conferia a identidade da proposta, ressalta o viés político-partidária às unidades por condicioná-las ao pedagógico, motivo da não aceitação da academia, que ratificou as críticas veiculadas na mídia, quando afirmava que: "...dentro dos prédios não havia nada, era só a casca de um ovo, sem fundamentação científica, sem proposta pedagógica, nada mais que populismo"(GOMES,2010, p.54). Anísio era tido como liberal e Darcy mais radical (socialista), definido como "o rebelde da educação", mas em suas diferenças tiveram complementaridade.

2.3 A Educação Integral no Brasil e Aproximações com a Política de Pernambuco

Os Centros de Integração Pública/Cieps–tinham concepção administrativa e pedagógica próprias. A intenção declarada era de promover um salto de qualidade na educação do estado. No entanto, não se consolidaram, enquanto intervenção na educação brasileira no EF, pesquisa feita por Cavaliere e Coelho (2003) apresenta a ineficiência dessa política, não pela concepção, mas pelas dificuldades de continuidade e investimento de governos. Outra tentativa de uma educação integral é introduzida nos governos de Collor de Mello e Itamar Franco os Centros Integrados de Atenção as Crianças – CIAC, e os Centros Integrado de Apoio à Criança – CAIC, o Programa de Formação Integral da Criança (PROFIC) em São Paulo, até os CIAC'S do Governo Fernando Collor, logo tornaram-se CAIC's de Itamar.

No entanto, o impeachment em 1993, sob o governo de Itamar Franco, o MEC fez algumas modificações no projeto inicial, cria o

PRONAIKA (Programa Nacional de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente), pela Lei n. 8.642/1993, regulamentada pelo decreto n. 1.056/1994, com a finalidade articular ações de apoio à criança e ao adolescente, através de ações socioeducativas na busca de uma formação integral de crianças e adolescentes. Reformulou-se os CIAC's criados por Collor, transformando-os em CAIC's, para atender crianças e adolescentes carentes em regime integral, com uma proposta pedagógica aliada a programas de saúde, alimentação, cultura, higiene esporte e lazer, enfim atenção integral.

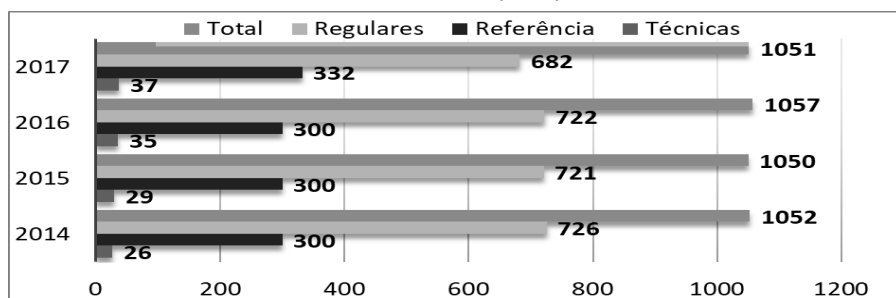
O Plano de Desenvolvimento da Educação-PDE/2007, traz ação de educação integral para o EF, em 2009, o Mais Educação, foi implementado nos governos Lula/Dilma. Trouxe uma proposição de Educação Intercultural, uma Gestão Intersectorial e Sistêmica, a tentativa de inovação educacional, uma concepção contemporânea de educação integral. Pauta-se em bases legais nos dispositivos: a Constituição Federal (1988), o Estatuto da Criança e do Adolescente-ECA(Lei nº 8.069/90), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-LDB (Lei 9.394/96), regulamenta a ampliação do tempo escolar no seu artigo 34. O Mais Educação foca na evasão e reprovação, na distorção idade série e demais indicadores vulneráveis de desempenho, surgem algumas inovações no EF, entretanto há ressalvas das concepções e metodologias de teóricos da educação no âmbito da sociedade de classes, Segundo Silva e Silva (2009):

Programa Mais Educação se apresenta com dupla face: por um lado, a pedagogia das diferenças desvia a escola das questões essenciais para a luta de classes e crítica ao capitalismo, relegando-a ao espaço de negociações sofismáticas das diferenças culturais; por outro, a pedagogia das competências se afirma na formação de novas gerações para o mercado de trabalho e para a empregabilidade[...]hegemonia às avessas no âmbito da política educacional (SILVA e SILVA,2009; p.715).

No governo Lula/Dilma, surge uma nova proposta de educação integral para o EM, o ProEMI Programa do Ensino Médio Inovador, pela Portaria nº 971/2009, traz orientações pedagógicas para o desenvolvimento da proposta educacional publicada em versões do Documento Orientador do ProEMI (Brasil, MEC/SEB, 2011c; 2013). Teve a finalidade de mudar a organização curricular, pautando-se

na ampliação do tempo e na alteração das práticas pedagógicas, trouxe como foco o financiamento dos projetos de intervenção pedagógica de forma inovadora, e fortaleceu o EM. Os entraves verificados nas diferentes políticas e contextos, são parâmetros para analisar a educação integral Pernambuco. O número de EREM e ETE é crescente como ofertantes de EM integral, são 1.051 (mil e cinquenta e uma) instituições, dessas 369 (trezentas e sessenta e nove) funcionam com a jornada ampliada e com a filosofia da educação integral, ver Gráfico.

Gráfico 1 – Total de Escolas da Rede Estadual por Tipo de Ensino- Pernambuco



Fonte: INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais

Apresenta-se uma série histórica das escolas estaduais nos anos de 2004 a 2017. Um crescimento importante sendo o estado com maior número de EREM no país, não apenas cumprindo metas do PNE e PEE, mas principalmente apontam mudança na vida dos jovens em cada município do estado. Uma realidade possível, porque as experiências anteriores trouxeram contribuições e parâmetros para a implantação dessa política.

2.4 Os Impactos das Erem na Educação Básica de Pernambuco

Na retrospectiva da educação integral no Brasil, da década de 1930 (trinta) aos dias atuais, observam-se diferentes concepções aplicadas ao integral e vários contextos político-sociais. Mesmo não impactando nem redirecionando na defasagem da educação, como se propunham, sem dúvidas, foram importantes para a compreensão dos limites e avanços nas tentativas de implantação das EREM nos municípios e estado. Não há discussão de educação

integral no Brasil, sem retomar os Pioneiros. A primeira experiência de Educação Integral para o Ensino Médio em Pernambuco foi em 2004, com o Ginásio Pernambucano (GP), como Centro de Ensino Experimental (CEEGP), pelo Decreto nº 25.596/2003, denominado de PROCENTRO⁴. Programa de Desenvolvimento dos Centros Experimentais, Dutra (2014), ainda no Governo Jarbas.

Em 2005 foi inaugurado o segundo Centro no município de Bezerros, na mesma filosofia do CEEGP. Na sequência, mais 11 Centros criados no mesmo ano de 2005 sob (Decreto nº 28.436/2005), que funcionaram em 2006. Ainda nesse ano selecionam-se 07 escolas, que iniciaram em 2007, Dutra (2014), ainda na gestão do Governo Jarbas, que perde a eleição para o ex-governador Eduardo Campos (in memoriam), e esses Centros são ativados pelo novo governador. Efetivamente a gestão anterior implantou 13 (treze) Centros até o ano de 2006. Eles trouxeram uma nova concepção pedagógica, incorporada à prática administrativa a um conceito de gestão. Foi a primeira parceria público-privada na educação, conveniada ao Instituto de Corresponsabilidade da Educação (ICE) O quadro 01 (próxima página) consolida a implantação (2004/2008), e, em 2008 tem início a política pública de educação integral no Estado.

Em 2008, são 51 escolas de Referência em Ensino Médio-EREM, regulamentadas pela Lei de nº 125/2008, das quais 20 eram os antigos Centros e 31 escolas regulares transformadas gradativamente, sendo, 33 integrais, funcionam cinco dias da semana em tempo integral com 40 horas semanais e 18 semi-integrais como integral dois dias da semana, com 32 horas semanais (DUTRA, 2018). As Gerências Regionais do Estado-GRE são contempladas com as EREM. A orientação da prática de gestão respalda-se na concepção da Teoria Empresarial Socioeducacional – TESE; posteriormente transformou-se em TEAR – Teoria Empresarial Aplicada à Educação: Gestão e Resultados, Lima (2011). O objetivo [...] é contribuir na construção de uma escola com a capacidade de formar líderes e liderados para assumirem postura empresarial [...]” (LIMA, 2009; p.13). Uma

4 Para entender melhor sobre a metodologia dos PROCENTRO – Programa dos Centros de Ensino experimental, como um programa desenvolvido com a iniciativa privada em parceria com o Instituto de Corresponsabilidade Social – ICE- na gestão Jarbas Vasconcelos, cuja lógica voltada à iniciativa privada e como premissa o Desenvolvimento Empresarial. Para entender mais sobre os centros ler o TEAR–Tecnologia Empresarial Aplicada à educação: gestão e Resultados/ Lima/2011. Em 2007, já no governo de Eduardo Campos, esses Centros passam por uma avaliação e 2008 vira política.

Quadro-1 Consolidado dos Centros Experimentais a I Experiência de Educação Integral

Síntese de Implantação dos Centros 2004/2007 a Implantação da Política – 2008										
Ano	Gerência Regional de Educação = GRE					Nº/decreto	Int	Sem	T	%
2004	GRE/Ano	2006	2007	2008	01	25.596/2003	01	-	01	--
	RecifeNorte: GPAurora	--	01	03						
2005	M Centro: Bezerros	--	01	04	01	28.069/2005	01	-	02	--
2006	Agreste: Caruaru	01	01	02	11	28.463/2005	11	-	13	84%
	Agreste: Garanhuns	01	--	02						
	Mata Norte	01	--	03						
	Mata Sul:	01	--	01						
	Metropolitana Norte	01	--	01						
	Metropolitana Sul:	02	--	02						
	Recife Sul:	01	01	03						
	Sertão: Pajeú	01	--	01						
	Sertão: Arcoverde	01	--	01						
Sertão: Petrolina	01	01	02							
2007	Sertão: Araripina	--	01	--	07	30.070/2006	07		20	35%
	SertãoMédio: Floresta	--	01	01						
	Sertão: Salgueiro	--	01	01						
2008	VL Capibaribe: Limoeiro	--	--	04	31	Lei nº 125/08	33	18	51	55%

Fonte: Sec. de Educação de Pernambuco. SEE/SEEP: Grelha adaptada de Bardin/1977. Org. pela autora

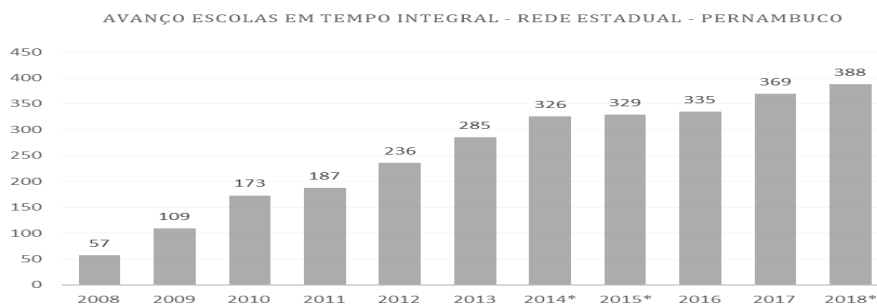
filosofia voltada ao modelo de gestão empresarial do privado, e muitas críticas feitas pelo Sindicato dos Trabalhadores em Educação. As escolas passavam por uma reforma de infraestrutura, lembra a

política dos Cieps, e Caics que tinham essa prioridade, inclusive a denominação "Centro Experimental" utilizada na implantação dos Centros, retoma o conceito de "escolas experimentais", terminologia de Darcy Ribeiro, Gomes (2010). Convém retomar o viés político-ideológico subjacente à cada política educacional implantada.

2.5 A Consolidação da Política Educacional na Última Década (2008-2018)

Após a avaliação em 2007 pelo Instituto, há a transformação do Programa de Escolas de Referência em Ensino Médio (EREM). Embora o texto da lei traga como programa, na efetivação as características são de uma política, a filosofia foi revista, retira-se a seleção de ingresso dos educandos, uma prática de exclusão, a gestão passa a ser da rede etc.: Esse governo, diferente do que acontecera nas experiências educacionais do país, analisou o programa de outra gestão, redirecionou-a, sob seu viés político, deu continuidade a proposta educacional, (PERNAMBUCO, 2008). O ingresso dos jovens é no primeiro ano do EM, pelo processo de matrícula da rede. Em 2015, chega-se ao total de 300 (trezentas) Erem como afirma Dutra; "cumpre-se a meta do Ex-governador Eduardo Campos em levar aos municípios do estado, pelo menos uma escola de referência" (Dutra;2014). O gráfico consolida a informação da evolução histórica sobre o crescimento dessa política pública entre os anos de 2008 e 2018:

Gráfico 2 – Avanço da rede de escola integral em Pernambuco - EREM e ETE



Fonte: Secretaria de Educação de Pernambuco. (SEE/SEEP; SIEPE, 2018).

Esses dados representam as Erem e Escolas Técnicas Estaduais-ETE fazem parte da rede de escolas integrais, visto que as ETE trabalham também com as premissas, filosofia e a concepção do integral, além dos eixos da base técnica. Os dados expressam a consistência de crescimento das EREM. Muitas variáveis podem ser observadas e analisadas nessa política, inclusive a continuidade de ações governamentais de partidos políticos contrários, na época. A metodologia foi redirecionada, a prática subsidiada pela concepção de Educação Interdimensional, Pedagogia da Presença, conceitos e premissas epistemológicos. Redefine-se a equipe gestora, intensifica-se o foco na formação da equipe e na formação pedagógica do educador ao ingressar na escola. O avanço explicitado não se limita ao modelo gerencial instituído na gestão pública de Pernambuco, mas, principalmente, aos princípios, premissas e a concepção pedagógica impressos às práticas das EREM ao longo da implantação.

O alto número de jovens ingressos nas universidades públicas em todos os cursos, como medicina, engenharia, direito, antes restritos aos mais favorecidos. Crescem as matrículas nas escolas integrais, que correspondem a 57% (cinquenta e sete) dos jovens atendidos no EM, em 54% (cinquenta e quatro) das escolas de referência, segundo os dados do Caed/UFJF/2017, mesmo mantendo o número de escolas, em 2015 ao completar as 300 (trezentas) EREM, há um aumento de estudantes em 2016. (Censo/2017). Em 2016, a política foi novamente avaliada, comprovam-se novamente os avanços e, no ano de 2017, transformam-se mais 32 escolas regulares em integral pelo Programa do Fomento, implantado pelo Ministério da Educação - MEC, Lei nº 13.415/2017. Inicia uma experiência nacional com escolas "em tempo integral" para os estados, respaldada na educação de Pernambuco como uma política de difusão para o País.

Em Pernambuco, as reformas educacionais aconteceram no âmbito de dois governos ideologicamente opostos, que propuseram intervenções educacionais mediatizadas pelos fundamentos de gestão gerencial, um conceito idealizado por Weber a partir da burocracia da administração, endossado por Bresser Pereira que implementou mudanças na chamada Reforma de Estado (Brasil/MARE, 1995), na gestão de Fernando Henrique de (1995–2002). As reformas no governo de FHC: "a primeira delas foi a substituição

da administração pública burocrática pela administração gerencial (FONSECA, 2009. P.168)”, teve desdobramento em alguns estados brasileiros, e em Pernambuco, no governo Jarbas com a implantação dos Centros Educacionais, enfatiza-se o modelo gerencial de gestão e monitoramento apoiando-se na lógica do privado. O ideário gerencial foi o mesmo, nos dois governos; Jarbas e Eduardo, mas a condução foi diferente, o último, promove a expansão das EREM, o que não anulou totalmente o viés de mercado, pois a teoria disseminada era também sustentada nesses princípios.

2.6 Critérios de implantação das EREM

Fez-se necessário o reordenamento da rede estadual para criar identidade às escolas de EM que atendem preferencialmente, estudantes dessa etapa. Nas escolas estaduais funcionam turmas de EF e EM e optam-se por escolas regulares com oferta de EM, desde que nas proximidades, haja escolas públicas para remanejar os estudantes de EF e do EM Regular, Dutra (2014). Na infraestrutura, definem-se padrões básicos da rede, de acordo com a demanda, são escolas com: 09, 12, 15 ou 18 salas de aulas, os laboratórios (Física, Química, Biologia, Informática e Línguas), refeitório, biblioteca e quadra coberta. A composição atual da equipe gestora é: um gestor(a), um(a) assistente de gestão, um educador(a) de apoio, uma secretária(o), uma coordenação de biblioteca (Pernambuco, 2019). Mantém-se a formação de educadores sobre a filosofia da educação, a disseminação de experiências exitosas às demais escolas. A carga horária de 40 horas semanais, com direito à gratificação correspondente hoje a 2.030,00 (dois mil e trinta) reais, e de 32 horas semanais nas semi-integrais, é de 1.600,00 (mil e seiscentos reais), de acordo com a Lei nº 125/2008 e atualizada pela 364/2017, (PERNAMBUCO, 2008).

O ingresso dos educadores às EREM é seleção interna simplificada (currículo/entrevista). Avalia-se o desempenho no semestre, se não corresponder desliga-se do Integral, retorna à rede de ensino regular. Nas EREM, a jornada escolar integral funciona em dois turnos, com 9 horas aulas diárias, totalizando 45h/aula semanais, e as de jornada semi-integral, funcionam semanalmente com cinco turnos e dois contra turnos, com cinco horas/aula diárias, em cada turno, totalizando 35 h/aula semanais. Em 2017, cria-se

a Semi-integral de dois turnos, com o mesmo currículo, um projeto piloto destinado a jovens que precisam estagiar. A mesma carga horária anual, funciona das 7h às 14h, e das 14h10min às 8h40min, os cinco dias da semana, são sete h/a diárias. É um novo formato em análise no estado e uma política já pesquisada no Brasil, veja como o CENPEC (2017); posiciona-se favorável ao integral:

[...] os gestores antes eram contratados pelo ICE, passam a ocupar o cargo de servidores na rede estadual de ensino. Houve também ampliação da oferta da educação integral; gratificações específicas para diretores e educadores das escolas integrais de 2.032,00R\$ (integral de 40/h) 1.623,00 R\$ (mil e seiscentos e vinte e três) semi-integral 32 (trinta e duas) horas semanais. Essa é a carga horária para os professores que trabalham nas escolas integrais que precisam ficar na escola o dia inteiro os cinco dias da semana ou os três dias como é na semi-integral. Dois dias o dia inteiro com os alunos e uma tarde ou uma manhã para estudo, (CENPEC, 2017; p. 2017).

A pesquisa avalia como inclusiva a proposta das Erem, por contemplar todos os municípios e oportunizam a todos os jovens a estudarem nelas. Desde 2008, as funções de gestão das EREM são ocupadas por funcionários da rede, o que não ocorria com o ICE. A matriz curricular implantada baseada na instrução normativa nº 28/02/2012(SEE-PERNAMBUCO,2012), estabelece a ampliação da carga horária mínima obrigatória nessa etapa de ensino de 2.400 horas para 5.400 para as escolas integrais, e 4.200 horas para as semi-integrais, incluindo a parte diversificada com o acréscimo de componentes curriculares, mantém atualmente essa configuração.

2.7 A Metodológica nas EREM: Premissas, Princípios em um Diálogo Pedagógico

Os fundamentos teóricos e metodológicos da Política Pública da Educação Integral baseiam-se nos princípios da Educação Interdimensional, concepção defendida pelo professor Antônio Carlos, que contempla uma educação sustentada na vivência de valores, Costa (2007). Para disseminá-la a Secretaria Executiva

de Educação Integral e Profissional-SEIP, (SEE/2019) investiu em formação continuada aos gestores/equipes, sobre as concepções sustentadoras da ação educativa, o tripé inerente à formação de adolescentes: I) A Educação para Valores; II) O Protagonismo Juvenil; III) A Cultura da Trabalhabilidade. O debate da educação sobre a função social da escola é fundamental na sociedade do conhecimento, do desenvolvimento científico-tecnológico no processo de globalização às novas abordagens teóricas e os valores embutidos. A escola é o espaço de transformação social, revisitar as teorias convergindo às demandas dessa sociedade, "Os Códigos da Modernidade" Toro (2015), fortalece a filosofia das EREM articulado ao conceito de liderança apreendido pela gestão, os implementadores e fundamentais para a política, Costa (2007):

[...] a adesão do educador à perspectiva metodológica do protagonismo juvenil deve traduzir-se num compromisso de natureza ética de respeito às possibilidades e limitações próprias da condição peculiar de desenvolvimento dos seus educandos, que, no caso, é a adolescência. [...] Além do compromisso ético, [...] um vínculo claro da ação educativa com a democracia, a solidariedade e a participação. É anti-educativo mobilizar os jovens por causas que não sejam inequivocamente democráticas. O fim político do protagonismo juvenil é justamente elevar os níveis de participação democráticas da população (COSTA, 2007).

As concepções e ideias filosóficas citadas propõem que o gestor tenha, ou desenvolva características de líder, e possam fortalecer as premissas e princípios da política pública vigente em Pernambuco. Propõe-se articular o conteúdo propedêutico à reflexão de valores sociais e humanos de forma interdisciplinar. A valorização, autonomia dos jovens e formação aglutinam-se à princípios que reflitam sobre a ética, a solidariedade, a liberdade e o respeito mútuo. O protagonismo juvenil é um traço importante da estratégia educativa à formação de um jovem, solidário e produtivo.

A concepção de planejamento e gestão respaldam-se nos quatro Pilares da Educação⁵, nas aprendizagens fundamentais contidas

5 Os Quatro Pilares da Educação estão sugeridos como princípio para educação do século

no Relatório Jacques Delors, também aplicados à experiência de gestão, como define professor Antônio Carlos: “[...] é um modelo de Educação empresarial baseado numa filosofia de vida” (COSTA apud LIMA, 2011; p.20). A educação interdimensional, essência da Educação Integral em PE, os fundamentos das dimensões: racionalidade, afetividade, corporeidade e espiritualidade, respaldam-se em competências socioemocionais ganham espaço no currículo das EREM. Os conceitos e princípios defendidos pela Unesco que vê na educação um trunfo indispensável, temática refletida criticamente na minha pesquisa sob a ótica da teoria do capital humano Frigotto (2001). Que “o alargamento do acesso à escola e o prolongamento da escolaridade devem ser vistos, também como resultado da classe trabalhadora pelo o direito à escola-uma luta pelo saber” (FRIGOTTO, 2001, p.160). Assim, a importância da análise da influência, limites e avanços dessa política na mudança da vida dos educandos, esse viés de Frigotto subjaz a nossa visão para o EM.

Os conteúdos curriculares são articulados à vivência de princípios democráticos por meio de projetos integradores, elaborados, vivenciados na escola com foco na formação integral do educando como ser humano e cidadão (Costa, 2007). Há um viés da formação técnica, o jovem dialoga com o mundo do trabalho, também pelos componentes: Direitos Humanos, Projeto de Vida, Empreendedorismo e Protagonismo na matriz⁶ do EM. Ofertam-se cursos técnicos no 2º ano, são 60 (sessenta) Erem polos de Ead. Como diz Dutra:[...] tem-se aí uma educação voltada não apenas para a construção dos conhecimentos cognitivos, mas pautada por uma filosofia na qual o homem é sujeito da sua história e torna-

XXI no IV capítulo do relatório da Unesco, tomado como uma das premissas da educação integral de Pernambuco, faz uma reflexão com o título: é educação ou a utopia necessária que perante os múltiplos desafios suscitados pelo futuro, a educação surge como um trunfo indispensável para que a humanidade possa progredir na consolidação dos ideais da paz, liberdade e da justiça social. A Comissão afirma o papel essencial da educação para o desenvolvimento das pessoas e das sociedades: não como um remédio milagroso, nem como um “abre te sésamo” de um mundo que realize todos seus ideais, mas uma via, entre outros caminhos a serviço de um desenvolvimento humano mais harmonioso e autêntico, que contribua para a diminuição da pobreza, da exclusão social, das incompreensões, das opressões, das guerras. Compartilham em meio as políticas educacionais que enfrentam acaloradas críticas ou, são descartadas, não se priorizam por razões econômicas/financeiras. É importante a leitura do relatório e do livro feito pela organização da Unesco no Brasil em 2010.

6 Ver matriz curricular para o EM de Pernambuco as orientações das disciplinas, no portalavançamais@pe.gov.br da SEE

se capaz de intervir na realidade e no contexto social, a fim de transformá-los (DUTRA,2014:p.25).

Muitas variáveis podem ser observadas: metodologia, matriz, currículo, gestão, tempo etc., visto que a avaliação nesse contexto, um desafio constante da escola em exercitá-la como ato de acolher. Toda essa filosofia foi uma aposta dessa política como diferencial, são questões abordadas ao longo do texto, alertando que "A desocultação não é de fato tarefa para educadores a serviço do sistema.[...] é muito difícil trabalhar em favor da desocultação, é um nadar contra a correnteza, do que trabalhar ocultando, que é um nadar a favor da correnteza. É difícil, mas possível" (FREIRE, 2017, p.116). Em uma sociedade de classes como a nossa é preciso o educador desvendar o que subjaz à prática educativa, e exercê-la com coerência ao seu discurso. A prática educativa não podendo tudo, ela pode alguma coisa, o educador progressista não aceita explicação determinista e o futuro para ele não é algo inexorável, Freire (2015). É com o desafio da formação cidadã que as EREM se consolidam no Estado.

CONCLUSÃO

Este estudo focalizou os sistemas educacionais de ensino, revisitou as políticas de educação integral desde os Pioneiros da educação, em 1932, as Escolas Parques na visão de Anísio Teixeira, os Brizolões com Darcy Ribeiro no período da redemocratização do país, os CAICs, o Mais Educação e o ProEMI à experiência atual de educação integral nas escolas do ensino médio do estado de Pernambuco (EREM), o objeto de estudo desse artigo. O Ensino Médio, passa a compor da EB com a aprovação da lei de nº 9394/1996, só anos depois começa se efetivar na prática por meio da Emenda n.59/2009 que amplia a obrigatoriedade escolar para faixa dos 6 aos 17 anos de idade, Serafim (2019). Porém, muito recente para resolver as lacunas de aprendizagens advindas de etapas anteriores.

Pernambuco traz inovações nas políticas da educação integral e aparece entre os 9 (nove) estados do país com taxas de conclusão no EM igual ou superior a 65%, único da Região Nordeste, em 2012 nem aparecia na pesquisa, (PnadC/2018), Serafim (2019). A proposta do EM de Pernambuco é de preparar jovens para o

mundo trabalho, para independência econômica, para viverem em ambiente familiar e comunitário, respeitando a diversidade cultural da sociedade em constante transformação. Trouxe uma reflexão de concepção do integral desde os Centros Experimentais, como a primeira parceria pública-privada, à implantação da política pública de educação integral por meio da Lei 125/2018.

O EM significa para muitos o término de seus estudos e o ingresso no mundo do trabalho com formação adequada ou não, para outros podem ter acesso a diferentes carreiras, e até ao nível superior, cujos diplomas permitirão ocupar os cargos mais distintos benefícios econômicos, sociais e simbólicos. Quanto mais jovens de um grupo social depender da escola para assegurar sua reprodução, mais o ensino torna-se importante para o destino social desse aluno, Frigotto (2001). O EM que discute esse texto é o que promova aprendizagem acadêmica com qualidade social e rompa com a ótica positivista que o capital humano assume no âmbito econômico para justificar as desigualdades de classes como fracasso individual, uma lógica perversa. E analisa-se criticamente os avanços da política, os dados de proficiência e resultados educacionais de Pernambuco, detectando às inovações da prática, a promoção acadêmica, acesso à universidade e as mudanças sociais dos estratos sociais mais vulneráveis após à implementação da política pública da educação integral.

A concepção histórico-crítica propicia a compreensão de que a educação também interfere na sociedade podendo contribuir para sua própria transformação e que ela pode transformar a sociedade, Saviani (2012). Pois, a proposta pedagógica atribui sentido ao integral aos espaços educativos onde os adolescentes circulam: escola, comunidade, família, além da sala de aula. Protagonizam as ações educativas sistemáticas com foco na integralidade do ser e nos Pilares da Educação: aprender a aprender, aprender a ser, aprender a conviver, aprender a fazer. Enfim, esse texto enfatiza que as EREM melhoram não apenas o cognitivo dos educandos ao conduzi-los à universidade. Mas, principalmente promovem ascensão social, a dissertação, pesquisa realizada com educandos e educadores comprova essa afirmativa. A política de educação integral está consolidada, é reconhecida pela comunidade escolar: é uma política de Estado, e não de Governo pela continuidade. A proposta apresentada nesse estudo propõe um aprofundamento

do conhecimento da Política da Educação Integral de Pernambuco, bem como o seu fortalecimento e expansão como uma política de difusão na área educacional para o país pelos dados elucidados na pesquisa.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, F. **Cadernos de Pesquisa**, n. 119, julho/2003 **Manifestos dos pioneiros da Educação Nova(1932) e educadores 1959 Fernando de Azevedo.**[et all.]-Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. 122 p.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, MEC. Lei Nº13.005/2014 - **Aprova o Plano Nacional de Educação–PNE.**Pne.mec.gov.br.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO; MEC. **Portaria, nº 727, de 13 de junho/2017, novas diretrizes, parâmetros e critérios para o EMTI**, em conformidade com a Constituição Federal.
- BRESSER-PEREIRA, L. C. **Construindo o Estado Republicano.** SP; Editora FGV,2009. 416 p.
- CAVALIERE, A. M. e COELHO, L. M. **Para onde Caminha os Cieps? Uma análise apões 15 anos. Cadernos e Pesquisa**, n, 119, p. 147 – 174, julho/2003. Manifestos dos pioneiros da Educação Nova (1932) e dos educadores 1959.
- COSTA, Antônio Carlos Gomes da. **Protagonismo Juvenil: Modus Faciendifile:///E/eeij2007/educação/4%20pilares/infoutil.org/4pilare** lp, MG.
- DELORS, Jacques(Org). **Educação um Tesouro a Descobrir**; Relatório da UNESCO:Learning the treasure within; report to UNESCO of the International Commission on education for the Twentyfirst Century (highlights).Paris:UNESCO/1996. UNESCO/Brasil, fund FaberCatell, Brasília/2010 Email: edobserv@unescoorg, Fórum: delorsforum@unesco.
- DUTRA, P. F. V. **Educação Integral no Estado de Pernambuco: uma realidade no Ensino Médio.** Dissertação (mestrado profissional)-Universidade Federal de Juiz de Fora/Caed. Programa de Pós-Graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública, 2013. 98 p.
- FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido.** A concepção «bancária» da educação como Instrumento da opressão. São Paulo: Paz e Terra. Pp.57-76. 1996 2.
- FREIRE, P. **Educação e Política.** Paulo Freire: 3ª ed. Rio de Janeiro? S.P.: Paz e Terra, 2017.
- FRIGOTTO. Gaudêncio. **A Produtividade da Escola Improdutiva: um (re)exame das relações entre educação e estrutura econômico-social e capitalista-7**,Ed-SP;Cortez, 2001.
- FRIGOTTO. Gaudêncio; MOTA, V.C, **Por que a Urgência da Reforma do Ensino Médio?** Medida Provisória Nº 746/2016 (Lei Nº13.415?2017)
- FONSECA. Marília. **Políticas Públicas Para a Qualidade da Educação Brasileira: Entre o utilitarismo econômico e a responsabilidade social.** Cad. Cedes, Campinas vol. 29, n. 78, p. 153-177, maio/agosto.2009. Disponível em <http://www.chedes.unicamp.br>

GOMES, C. A. **Darcy, Ribeiro?** Candido Alberto Gomes. Recife: Fundação Joaquim Nabuco Ed. Massagana,2010. 152. P.: il –(Coleção Educadores).

GONÇALVES, S. R. V. **Interesses Mercadológicos e o “novo” ensino médio.** Revista Retratos da Escola. Brasília. 11. N. 20, p. 131-145, jan/jun.

KRAWCZYK, Nora. **Reflexão Sobre Alguns Desafios do ensino Médio no Brasil Hoje.**754, v.41 N144SET/DEZ:2011. Caderno de Pesquisa.

LIMA., I. A. P. 1944- **TEAR – Tecnologia Empresarial Aplicada à educação: gestão e resultados.** Recife: Rápido,2009.194p.

MENDONÇA,I. R. M. M.Texto; **Bernardo Toro e as Sete Competências da Modernidade**,in:Afunçõesocialdaescola.em:<HYPERLINK”http://www.iesde.com.br/www.iesde.com.br

PERNAMBUCO. Secretaria de Educação. **Construindo excelência em gestão escolar: curso de especialização em gestão e avaliação em educação pública:** Mód. I e II. Princípios da Administração aplicados à gestão escolar/Recife: Sec. de Edu de PE,2013.

PERNAMBUCO. **Lei Complementar 125, 10 de julho/2008.** Diário Oficial do Estado de Pernambuco – Poder Executivo, Pernambuco, PE, 11 jul. 2008.p.3.

PERNAMBUCO. Plano Estadual de Educação. PEE-Lei nº 15.533/ 2015-2025; Pernambuco/2015.

SETÚBAL, M. A. **Políticas Para O Ensino Médio e Desigualdades Escolares e Sociais**[organização-CENPEC–São Paulo: Fundação SANTILHANA,2000.

SILVA, Jamerson Antônio de Almeida da. SILVA. Katharine Ninive Pinto. **A hegemonia às avessas no Programa Mais Educação.**Rev. bras.Estud. pedagog.(online), Brasília,v.94,n.238 p. 701-720, set./dez. 2013

SERAFIM, J.L.R. **Avaliação dos resultados da política de educação integral para o ensino médio em Pernambuco (2008-2018)** / Dissertação (Mestrado em Gestão Pública) – Universidade Federal de Pernambuco, CCSA, 2018. Josefa Rita de Cássia Lima Serafim.- 2019. 167 folhas: il. 30 cm.

Submetido em 13/06/2020

Aceito em 05/10/2020

Publicado em 20/08/2021

